

FÓRUM

Reforma tributária é pauta em Lisboa

No evento com integrantes dos Três Poderes, juristas e especialistas, Lira diz que levará texto a plenário na primeira quinzena de julho

» DENISE ROTHENBURG
» MARIANA NIEDERAUER
Enviadas Especiais

Lisboa — O XII Fórum de Lisboa movimentou a capital portuguesa esta semana, com recorde de público e temas. São 2.423 participantes presenciais e outros 535 on-line. Representantes dos Três Poderes, juristas e especialistas debatem, desde ontem, os avanços e recuos da globalização, tema do encontro deste ano. A pauta econômica, que na política serve para ascender ou derrotar candidatos, ganhou os holofotes, com o reforço da promessa do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de que levará a plenário a reforma tributária ainda na primeira quinzena de julho.

Líderes do Centrão que se reuniram com Lira em Portugal consideram que o Congresso não tem para onde correr: há um consenso de que esse é o tema que permitirá ao parlamentar alagoano deixar o seu legado na Casa e escapar de assuntos polêmicos, como aborto e drogas, que acirram a polarização.

Após participar da abertura do evento ao lado do ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Lira confirmou que recebeu, na terça-feira, relatório do grupo de trabalho da reforma tributária e que os trâmites que possibilitarão a votação em plenário até 12 de julho estão em andamento.

“Já tinham quase 140 horas cronometradas de audiências, mesas bilaterais, conversas com todas as entidades, quase 30 audiências públicas, mais de 400 entidades recebidas pela comissão. Então, o debate está acontecendo diuturnamente a nível do grupo de trabalho”, salientou.

Ele disse que provavelmente em 3 de julho o relatório estará pronto para análise de até 10 dias. “Na segunda semana de julho, entre 10, 11 e 12, nós estaremos votando a Lei Complementar, se todos os deputados estiverem convencidos de que ela está madura para isso”, frisou.

Metas

O governo federal também deseja a aprovação da tributária para reforçar o discurso de que tudo vai bem na seara econômica e, assim, tentar tranquilizar o mercado financeiro. Lira segue na linha de reforço a esse discurso. “É uma economia forte,

Denise Rothenburg/CB/DAPress



O Fórum de Lisboa movimentou a capital portuguesa esta semana, com recorde de público e de temas

Denise Rothenburg/CB/DAPress



Os ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes com a senadora Eliziane Gama

a macroeconomia vai bem. Mas nós precisamos de alguns posicionamentos que indiquem que o Brasil vai cumprir o arcabouço fiscal, cumprir as metas, discutir alguns cortes de gastos, discutir segurança jurídica e previsibilidade, para que os reais investidores do Brasil, internacionais, que abastecem os fundos privados, possam ter condição de saber que vão investir e terão retorno”, explicou.

Paralelamente à tributária, que estará em debate hoje e amanhã, entre os painéis com recorde de público no primeiro dia, tiveram destaque os dos governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e de Goiás, Ronaldo Caiado (leia reportagem

abaixo); e o do financiamento do desenvolvimento, com a ministra de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Tarcísio chamou atenção nem tanto pelo discurso sóbrio, voltado à infraestrutura, mas por ser a aposta dos conservadores para a eleição de 2026. Ao terminar o seu painel, ficou quase meia hora tirando fotos com participantes do evento.

No mesmo horário em que Tarcísio falava num auditório repleto e calorento, sem ar-condicionado, a ministra Anielle Franco, da Igualdade Racial, enfatizava a necessidade de a população negra não desistir da luta,

» A programação

O Fórum de Lisboa é realizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP); o Lisbon Public Law Research Centre (LPL); e o Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da Fundação Getúlio Vargas. O tema é Avanços e recuos da globalização e as novas fronteiras: transformações jurídicas, políticas, econômicas, socioambientais e digitais. O evento vai até amanhã, na Universidade de Lisboa.

num anfiteatro com temperatura agradável, ao lado da empresária Luiza Trajano.

Surpresa

Quem surpreendeu o governo no Fórum de Lisboa foi o CEO do Banco XP, José Berenguer. Ele considerou os parâmetros econômicos positivos. “O próprio mercado vê o quadro melhor hoje do que via no ano da eleição. As coisas no Brasil estão funcionando. O erro é comunicação, e o ruído interfere na economia real”, avaliou.

Em outro painel, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, tratou da agenda verde.

Três perguntas para

JORGE VIANA, presidente da ApexBrasil

O que é preciso acrescentar para que o Brasil deslanche no cenário internacional?

Os próprios números do comércio exterior brasileiro mostram que o Brasil se aumentou do cenário internacional, com queda, inclusive, na presença em importantes mercados e países, por conta de tudo o que vivemos nos últimos 10 anos. Agora, o presidente Lula trouxe de volta a diplomacia presidencial, e, junto com ela, o Brasil está conseguindo mudar sua imagem no mundo (...). A volta do Brasil para essa agenda, a imagem do Brasil melhorando abrem portas para que a gente possa ampliar o comércio exterior brasileiro e retomar a força que já tivemos.

No painel de que o senhor participou, inclusive, o representante da XP disse que um dos problemas é comunicação. É isso mesmo?

Eu fiquei impressionado tanto com a fala do CEO da XP como do próprio Aloizio Mercadante, presidente do BNDES. Somando a conjuntura, é incrível a gente ver aqui em Lisboa, neste fórum jurídico importantíssimo, com a presença de muito qualificada do Brasil, o CEO da XP falar que os fundamentos econômicos do Brasil, inclusive fiscais, estão muito bem e que o que tem é uma falta de uma adequada comunicação, que cria ruídos desnecessários, porque

não tem fundamento para os ruídos que estão sendo criados. Ele fala que a situação do Brasil hoje é muito melhor do que em 2022 para tudo praticamente. Inflação controlada. Mesmo a taxa de juro ele acha que não tem que subir mais. Deixou muito claro que há uma segurança jurídica para investimentos.

Quais são os outros mercados em que o Brasil vai investir?

Fizemos nove encontros empresariais na África, na Europa, na Ásia, na América do Sul como o presidente Lula. Esses encontros empresariais tinham a participação dele como líder do local, e isso está fazendo com que a gente possa ter um crescimento enorme. Não excluímos nada, mas tem, por exemplo, uma atenção diferenciada para os Estados Unidos, que são a maior economia do mundo. Estamos lançando um mapa de atração de investimento Brasil e Estados Unidos com a Amcham, lançamos em São Paulo, vamos lançar em Washington agora em setembro. Temos também o mapa de atração de investimento com a China. Já lançamos lá em Pequim com o vice-presidente Alckmin, agora vamos lançar no Brasil. Estamos construindo um outro com a Índia. São países com mercados enormes e que nos interessam, e estamos trabalhando e na expectativa de que saia o acordo União Europeia-Mercosul.

“Queremos chegar na nova indústria, na reindustrialização do Brasil. E temos um momento oportuno no G20, no Brasil, e na COP30, no ano que vem. Temos de mostrar nossas potencialidades, nossa matriz energética, e discutir com os países industrializados, para que realmente façam os investimentos de forma mais justa, inseridos na transição energética, inclusive porque ela traz oportunidades econômicas, a chamada economia verde”, destacou. “Tenho a expectativa de que as energias intermitentes a curto e médio prazos possam se estabilizar e, assim, ter tranquilidade para nos dar segurança energética.”

Organizador do evento, o ministro Gilmar Mendes relembrou os debates promovidos em edições anteriores, sempre com foco em temas essenciais à globalização, entre eles, governança, direitos fundamentais e mudanças tecnológicas. “Temos um novo cenário internacional. Depois de uma prevalência das soluções pacíficas dos conflitos, o mundo por vias tortuosas mudou. Temos ambientes cada vez menos abertos e arejados. Seja na política, seja na economia. Assistimos atônitos a guerras que se prolongam diante de nossos olhos”, disse o ministro, defendendo uma maior cooperação internacional.

Ronaldo Caiado cobra reflorestamento na Europa

Lisboa — Pré-candidato à Presidência da República pelo União Brasil, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, cobrou da União Europeia, que, antes de impor barreiras tarifárias a outros países, faça a sua parte e reflorestar seus campos. “Os europeus estipularam que sustentabilidade é o verde, mas estão desprovidos em termos do que mostrar para o mundo”, afirmou. “Bastou um trato para que,

em dois minutos, as exigências feitas pela União Europeia (aos agricultores) caíssem”, acrescentou, durante painel sobre o agronegócio, mediado pela ex-senadora e ex-ministra da Agricultura Kátia Abreu.

Caiado criticou o que classifica como bloqueios tarifários contra o Brasil, país que caminha para chegar a um ano de três safras e bater os 400 milhões de toneladas de grãos. “Mas é preciso

que as pessoas não fiquem travestindo uma realidade, que é o fato de o Brasil ser competitivo, e eles nos bloqueando com a tese de sustentabilidade. Não existe no mundo uma agricultura mais sustentável que a do Brasil. Para isso, no mínimo, os europeus tinham que reflorestar 20% do território deles. Os americanos também”, enfatizou.

Esse, aliás, é um ponto em que oposição e governo convergem

no discurso. Caiado lembrou que, atualmente, 700 milhões de pessoas passam fome no mundo e, para suprir essa necessidade social, o planeta precisará do Brasil, um dos poucos países que tem potencial agrícola, capaz de cumprir os três eixos da sustentabilidade, social, ambiental e econômico. Para os atentos economistas da plateia, Caiado colocou ali a sua plataforma eleitoral. (DR e MN)



Não existe no mundo uma agricultura mais sustentável que a do Brasil. Para isso, no mínimo, os europeus tinham que reflorestar 20% do território deles. Os americanos também”

Ronaldo Caiado, governador de Goiás

CONSTRUÇÃO DA 3ª FAIXA NO TRECHO SOBRADINHO/PLANALTINA.

REDOBRE A SUA ATENÇÃO SE VOCÊ CIRCULO PELO LOCAL.

POR QUE ESSA OBRA É TÃO NECESSÁRIA?
Esse é um local com histórico de acidentes graves. Então, a construção da terceira faixa se tornou necessária para que você possa ter mais segurança.

DESCULPE O TRANSTORNO.

GDF

Acesse e saiba como essa obra vai facilitar a sua vida.